

OPHIUSSA

REVISTA DO CENTRO DE ARQUEOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

ISSN 1645-653X
E-ISSN 2184-173X





UNIVERSIDADE
DE LISBOA



LETRAS
LISBOA

FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR



CENTRO DE ARQUEOLOGIA
DA UNIVERSIDADE
DE LISBOA

uniarq

OPHIUSSA. Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa

ISSN 1645-653X / E-ISSN 2184-173X

Publicação anual

Volume 2 – 2018

Direcção e Coordenação Editorial:

Ana Catarina Sousa
Elisa Sousa

Conselho Científico:

André Teixeira (Universidade Nova de Lisboa)
Carlos Fabião (Universidade de Lisboa)
Catarina Viegas (Universidade de Lisboa)
Gloria Mora (Universidad Autónoma de Madrid)
Grégor Marchand (Centre National de la Recherche Scientifique)
João Pedro Bernardes (Universidade do Algarve)
José Remesal (Universidade de Barcelona)
Leonor Rocha (Universidade de Évora)
Manuela Martins (Universidade do Minho)
Maria Barroso Gonçalves (Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa)
Mariana Diniz (Universidade de Lisboa)
Raquel Vilaça (Universidade de Coimbra)
Xavier Terradas Battle (Consejo Superior de Investigaciones Científicas)

Secretariado: André Pereira

Capa: André Pereira sobre vaso cerâmico de Camposoto (desenho de António Sáez Romero / Joan Ramon Torres).

Paginação: Elisa Sousa

Impressão: Europress

Data de impressão: Dezembro de 2018

Edição impressa (preto e branco): 300 exemplares

Edição digital (a cores): www.ophiussa.letras.ulisboa.pt

ISSN: 1645-653X / E-ISSN 2184-173X

Depósito legal: 190404/03

Copyright © 2018, os autores

Edição:

UNIARQ – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras de Lisboa, 1600-214 – Lisboa.
www.uniaraq.net - www.ophiussa.letras.ulisboa.pt - uniaraq@letras.ulisboa.pt

Revista fundada por Victor S. Gonçalves (1996).

O cumprimento do acordo ortográfico de 1990 foi opção de cada autor.

Esta publicação é financiada por fundos nacionais através da FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projecto UID/ARQ/00698/2013.

MORENO MEGÍAS, V., 2016, LA INFLUENCIA PÚNICA EN LAS MESAS TURDETANAS: CERÁMICA DE TIPO KUASS EN EL BAJO VALLE DEL GUADALQUIVIR. SEVILLA: DIPUTACIÓN DE SEVILLA. 274 PP. COM FIGURAS [ISBN 978-84-7798-383-5]

ELISA DE SOUSA *

O estudo das produções comumente designadas de cerâmicas de tipo Kuass tem crescido exponencialmente durante as últimas duas décadas. A publicação da dissertação de doutoramento de A. M. Niveau de Villedary y Mariñas, em 2003, intitulada *Las cerámicas gaditanas tipo Kuass: bases para el análisis de la Bahía de Cádiz en época púnica*, constituiu um marco incontornável neste processo, uma vez que permitiu, pela primeira vez, sistematizar e caracterizar os aspectos principais destas produções, sobretudo ao nível da sua cronologia, funcionalidade, e do peso que as influências exógenas e tradições locais tiveram na configuração do respectivo repertório.

Na sequência deste e de outros trabalhos, e focando agora de forma particular o Ocidente Peninsular, a importância das cerâmicas de tipo Kuass foi crescendo à medida que o sul do território português proporcionava cada vez mais materiais integráveis nestas produções, revelando o seu papel incontornável enquanto fóssil director para a caracterização dos momentos finais da Idade do Ferro, e também do período romano republicano, nesta área (Sousa 2009, 2010; Sousa - Arruda 2013).

No entanto, e apesar destes contributos, o estudo das produções de tipo Kuass no ocidente do território peninsular enfrentava ainda alguns obstáculos significativos no que diz respeito a três tópicos principais:

- o preenchimento de certos vazios geográficos no âmbito dos seus circuitos de distribuição;
- a definição das características das várias áreas de produção;
- a determinação da sua fase final de utilização.

O trabalho exemplar desenvolvido por Violeta Moreno Megías foi, sem qualquer dúvida, essencial para a resolução de várias destas problemáticas, abrindo, simultaneamente, novas perspectivas de análise no quadro das implicações que a adopção destas produções terá tido no tecido cultural das

comunidades que habitaram, durante o final do 1º milénio a.C., o Baixo Guadalquivir.

Em relação ao primeiro tópico, deve referir-se que, considerando a abundância dos dados então existentes sobre o consumo de cerâmicas de tipo Kuass na área de Cádiz e na costa algarvia, já para não referir o litoral norte atlântico do continente africano (Ponsich 1969; Aranegui Gascó 2001, 2005; Kbir Alaoui 2007), não deixava de causar alguma estranheza o facto dos espaços intermédios, especificamente a área de Huelva e o Baixo Guadalquivir, disporem de informações tão parcas sobre a presença destas produções. A contribuição da obra de Violeta Moreno Megías foi, indiscutivelmente, essencial para colmatar parte deste lapso de informação, que está mais directamente relacionado com as incidências da investigação arqueológica do que com processos históricos e económico-comerciais do sul Peninsular. O estudo exaustivo desenvolvido pela investigadora permitiu reconhecer que as produções de tipo Kuass foram também consumidas, de forma significativa, em vários sítios arqueológicos localizados na área do Baixo Guadalquivir, permitindo matizar e complementar os diferentes círculos de produção e distribuição propostos anteriormente (Niveau 2003). Neste sentido, cabe destacar a publicação de conjuntos praticamente inéditos e bastante significativos, como é o caso de Coria del Río, Itálica, Carmona e Mesas de El Gandul, que revelaram algumas características específicas em termos do repertório morfológico, e que se podem relacionar com uma certa individualidade, no âmbito cultural, dessas mesmas comunidades.

Os contributos do seu trabalho não se limitaram, contudo, meramente à identificação de novos locais de consumo de cerâmica de tipo Kuass no Baixo Guadalquivir. A inclusão de dados arqueométricos referentes a estas produções, conjugados com caracterizações macroscópicas dos diferentes grupos de fabrico definidos no âmbito dos conjuntos analisados, permitiram definir as principais características de distintas áreas de produção de cerâmicas de tipo Kuass. A conexão destes dados com um apartado gráfico de boa qualidade é um outro aspecto que deve ser valorizado, uma vez que proporciona a outros investigadores uma base de dados fundamental para o estabelecimento de análises comparativas. Com efeito, trata-se de uma contribuição inestimável que colmata uma falha existente no âmbito do estudo destas produções, possibilitando agora definir critérios mais coerentes para a distinção de centros de fabrico. Igualmente

importante foi a determinação que a própria área do Baixo Guadalquivir englobou centros de produção de cerâmicas de tipo Kuass, com características técnicas, morfológicas e decorativas específicas e diferenciáveis. Este aspecto permite, por um lado, compreender a complexidade dos circuitos de produção e abastecimento dos principais elementos que constituem o serviço de mesa durante a fase final da Idade do Ferro, e que se mantém ainda significativos durante o período romano republicano. Por outro, possibilitam a avaliação do peso que certas tradições estéticas difundidas pela área de Cádiz tiveram em áreas geograficamente próximas.

Por último, cabe destacar a valorização, por parte da autora, da produção e consumo ainda francamente significativo de cerâmicas de tipo Kuass durante as fases tardias do período romano-republicano (séculos II e I a.C.). Ainda que esta realidade tivesse sido verificada de forma sistemática no sul do território português (Sousa 2009, 2010; Sousa – Arruda 2013), a ausência de dados similares na área da baía de Cádiz, com a exceção dos elementos recuperados nos fornos de Pery Junquera (Niveau de Villedary y Mariñas 2004) parecia indicar que esta fase mais tardia corresponderia a um momento de franco declínio destas produções (Niveau de Villedary y Mariñas 2003). Violeta Moreno Megias proporciona um contributo fundamental para esta discussão, uma vez que em vários dos sítios que analisa constata a importância quantitativa das cerâmicas de tipo Kuass em contextos do século II e inícios do século I a.C. Estes elementos permitem a caracterização e contextualização deste fenómeno num espaço geográfico mais amplo, que engloba agora não só a costa algarvia mas que se estende também a outras áreas do ocidente da costa atlântica da Península Ibérica.

Em suma, a obra *La influencia púnica en las mesas turdetanas: Cerámica de tipo Kuass en el Bajo Valle del Guadalquivir* proporcionou uma série de elementos inestimáveis para uma melhor compreensão das várias dinâmicas relacionadas com a produção e consumo da cerâmica de tipo Kuass do Ocidente Atlântico, sendo seguramente um trabalho incontornável para futuras investigações sobre o tema.

* - Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, Uniarq – Centro de Arqueologia da Univ. de Lisboa. e.sousa@campus.ul.pt

Referências:

- ARANEGUI GASCÓ, C. (ed. cient.) (2001) – *Lixus – Colonia Fenicia y Ciudad Púnico-Mauritana; Anotaciones sobre su ocupación medieval*. València (Saguntum Extra. Papeles del Laboratorio de Valencia 4).
- ARANEGUI GASCÓ, C. (ed. cient.) (2005) – *Lixus – 2 Ladera Sur. Excavaciones Arqueológicas Marroco-Españolas en la colonia fenicia. Campañas 2000-2003*. València (Saguntum Extra. Papeles del Laboratorio de Arqueología de Valencia 6).
- KBIRI ALAOUI, M. (2007) – *Revisando Kuass (Asilah, Marruecos). Talleres cerámicos en un enclave fenicio, púnico y mauritano*. València (Saguntum Extra. Papeles del Laboratorio de Arqueología de Valencia 7).
- NIVEAU DE VILLEDARY Y MARIÑAS, A. M. (2003) - *Las Cerámicas Gaditanas “Tipo Kuass”. Bases para el análisis de la Bahía de Cádiz en época púnica*. Cádiz.
- NIVEAU DE VILLEDARY Y MARIÑAS, A. M. (2004) - *La producción de barniz púnico-gaditano en el s. II a.C. Nuevos datos aportados por el conjunto alfarero de Pery Junquera (San Fernando, Cádiz)*. In BERNAL CASASOLA, D. - LAGÓSTENA BARRIOS, L. (eds.), *Actas del Congreso Internacional Figlinae Baeticae. Talleres alfareros y producciones producciones cerámicas en la Bética Romana (ss. II a.C. - VII d.C.)*. Oxford: 677-690.
- PONSICH, M. (1969) – *Les ceramiques d’imitation: la campanienne de Kouass. Région d’ Arcila-Maroc*. *Archivo Español de Arqueología* 42: 56-80.
- SOUSA, E. (2009) - *A cerâmica de tipo Kuass no Algarve*. Lisboa (Cadernos da Uniarq 4).
- SOUSA, E. (2010) - *The use of “Kouass ware” during the republican period in Algarve (Portugal)*. In *Rei Cretariae Romanae Fautorum Acta* 41: 523-528.
- SOUSA, E. - ARRUDA, A. M. (2013) - *A cerâmica de tipo Kuass de Monte Molião (Lagos)*. In ARNAUD, J. M. - MARTINS, A. - NEVES, C. (eds.), *Arqueologia em Portugal: 150 anos*. Lisboa: 651-659.
- ARANEGUI GASCÓ, C. (ed. cient.) (2001) – *Lixus – Colonia Fenicia y Ciudad Púnico-Mauritana; Anotaciones*

OPHIUSSA

POLÍTICA EDITORIAL

A *Ophiussa* – Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa foi iniciada em 1996, tendo sido editado o volume 0. A partir do volume 1 (2017) é uma edição impressa e digital da UNIARQ – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa.

O principal objectivo desta revista é a publicação e divulgação de trabalhos com manifesto interesse, qualidade e rigor científico sobre temas de Pré-História e Arqueologia, sobretudo do território europeu e da bacia do Mediterrâneo.

A *Ophiussa* – Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa publicará um volume anual. A partir de 2018, os artigos submetidos serão sujeitos a um processo de avaliação por parte de revisores externos (*peer review*). O período de submissão de trabalhos decorrerá sempre no primeiro trimestre e a edição ocorrerá no último trimestre de cada ano.

A revista divide-se em duas secções: artigos científicos e recensões bibliográficas. Excepcionalmente poderão ser aceites textos de carácter introdutório, no âmbito de homenagens ou divulgações específicas, que não serão submetidos à avaliação por pares. Isentas desta avaliação estão também as recensões bibliográficas.

Todas as submissões serão avaliadas, em primeira instância, pela Coordenação Editorial, no que respeita ao seu conteúdo formal e à sua adequação face à política editorial e às normas de edição da revista. Os trabalhos que cumprirem estes requisitos serão posteriormente submetidos a um processo de avaliação por pares cega / *blind peer review* (mínimo de dois revisores). O Conselho Científico, constituído pela direcção da UNIARQ e por investigadores externos, acompanhará o processo de edição.

Esta etapa será concretizada por investigadores externos qualificados, sendo os respectivos pareceres entregues num período não superior a três meses. Os revisores procederão à avaliação de forma objectiva, tendo em vista a qualidade do conteúdo da revista; as suas críticas, sugestões e comentários serão, na medida do possível, construtivos, respeitando as capacidades intelectuais do(s) autor(es). Após a recepção dos pareceres, o(s) autor(es) tem um prazo máximo de um mês para proceder às alterações oportunas e reenviar o trabalho.

A aceitação ou recusa de artigos terá como únicos factores de ponderação a sua originalidade e qualidade científica. O processo de revisão é confidencial, estando assegurado o anonimato dos avaliadores e dos autores dos trabalhos, neste último caso até à data da sua publicação.

Os trabalhos só serão aceites para publicação a partir do momento em que se conclua o processo da revisão por pares. Os textos que não forem aceites serão devolvidos aos seus autores. O conteúdo dos trabalhos é da inteira responsabilidade do(s) autor(es) e não expressa a posição ou opinião do Conselho Científico ou da Coordenação Editorial. A Revista *Ophiussa* segue as orientações estabelecidas pelo Committee on Publication Ethics (COPE, Comité de Ética em Publicações): <https://publicationethics.org/>

O processo editorial decorrerá de forma objectiva, imparcial e anónima. Erros ou problemas detetados após a publicação serão investigados e, se comprovados, haverá lugar à publicação de correções, retratações e/ou respostas. As colaborações submetidas para publicação devem ser inéditas. As propostas de artigo não podem incluir qualquer problema de falsificação ou de plágio. Para efeito de detecção de plágio será utilizada a plataforma URKUNDU.

As ilustrações que não sejam do(s) autor(es) devem indicar a sua procedência. O Conselho Científico e a Coordenação Editorial assumem que os autores solicitaram e receberam autorização para a reprodução dessas ilustrações, e, como tal, rejeitam a responsabilidade do uso não autorizado das ilustrações e das consequências legais por infracção de direitos de propriedade intelectual.

É assumido que todos os Autores fizeram uma contribuição relevante para a pesquisa reportada e concordam com o manuscrito submetido. Os Autores devem declarar de forma clara eventuais conflitos de interesse. As colaborações submetidas que, direta ou indiretamente, tiveram o apoio económico de terceiros, devem claramente declarar essas fontes de financiamento.

Os textos propostos para publicação devem ser inéditos e não deverão ter sido submetidos a qualquer outra revista ou edição electrónica. Aceitam-se trabalhos redigidos em português, inglês, espanhol, italiano e francês.

Esta edição disponibiliza de imediato e gratuitamente a totalidade dos seus conteúdos, em acesso aberto, de forma a promover, globalmente, a circulação e intercâmbio dos resultados da investigação científica e do conhecimento.

A publicação de textos na *Ophiussa* – Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa não implica o pagamento de qualquer taxa nem dá direito a qualquer remuneração económica.

Esta publicação dispõe de uma versão impressa, a preto e branco, com uma tiragem limitada, que será distribuída gratuitamente pelas bibliotecas e instituições mais relevantes internacionalmente, e intercambiada com publicações periódicas da mesma especialidade, que serão integradas na Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Conta, paralelamente, com uma versão digital, a cores, disponibilizada no endereço www.ophiussa.letras.ulisboa.pt, onde se pode consultar a totalidade da edição.

Para mais informações: ophiussa@letras.ulisboa.pt

OPHIUSSA

EDITORIAL POLICY

Ophiussa – Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa started in 1996, with the edition of volume 0. From 2017, this journal is a printed and digital edition of UNIARQ – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa.

The main objective of this journal is the publication and dissemination of papers of interest, quality and scientific rigor concerning Prehistory and Archeology, mostly from Europe and the Mediterranean basin.

Ophiussa – Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa will publish an annual volume. From 2018, submitted articles will be subject to a peer-review evaluation process. The submission period will always occur in the first quarter of each year and the edition will occur in the last quarter.

The journal is divided into two sections: scientific articles and bibliographic reviews. Exceptionally, texts of an introductory nature may be accepted, in the context of specific tributes or divulgations, which will not be submitted to peer-review evaluation. Exemptions from this evaluation are also the bibliographic reviews.

All submissions will be considered, in the first instance, by the Editorial Board, regarding its formal content and adequacy in face of the editorial policy and the journal's editing standards. Papers that meet these requirements will subsequently be submitted to a blind peer-review process (minimum of two reviewers). The Scientific Council, constituted by the directors of UNIARQ and external researchers, will follow the editing process.

This stage will be carried out by qualified external researchers, and their feedback will be delivered within a period of no more than two months. The reviewers will carry out the evaluation in an objective manner, in view of the quality and content of the journal; their criticisms, suggestions and comments will be, as far as possible, constructive, respecting the intellectual abilities of the author (s). After receiving the feedback, the author(s) has a maximum period of one month to make the necessary changes and resubmit the work.

Acceptance or refusal of articles will have as sole factors of consideration their originality and scientific quality.

The review process is confidential, with the anonymity of the evaluators and authors of the works being ensured, in the latter case up to the date of its publication.

Papers will only be accepted for publication as soon as the peer review process is completed. Texts that are not accepted will be returned to their authors. The content of the works is entirely the responsibility of the author(s) and does not express the position or opinion of the Scientific Council or Editorial Board.

The Journal *Ophiussa* follows the guidelines established by the Committee on Publication Ethics (COPE, the Ethics Committee Publications): <https://publicationethics.org/>

The editorial process will be conducted objectively, impartially and anonymously. Errors or problems detected after publication will be investigated and, if proven, corrections, retractions and / or responses will be published. Contributions submitted for publication must be unpublished. Article submissions can not include any problem of forgery or plagiarism. In order to detect plagiarism, the URKUNDU platform will be used.

Illustrations that are not from the author(s) must indicate their origin. The Scientific Council and Editorial Board assume that the authors have requested and received permission to reproduce these illustrations and, as such, reject the responsibility for the unauthorized use of the illustrations and legal consequences for infringement of intellectual property rights.

It is assumed that all Authors have made a relevant contribution to the reported research and agree with the manuscript submitted. Authors must clearly state any conflicts of interest. Collaborations submitted that directly or indirectly had the financial support of third parties must clearly state these sources of funding.

Texts proposed for publication must be unpublished and should not have been submitted to any other journal or electronic edition. Works written in Portuguese, English, Spanish, Italian and French are accepted.

The publication of texts in *Ophiussa* – Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa does not imply the payment of any fee nor does it entitle to any economic remuneration.

This edition immediately and freely provides all of its content, in open access, in order to promote global circulation and exchange of scientific research and knowledge.

This publication has a limited printed edition in black and white, which will be distributed free of charge by the most relevant international libraries and institutions, and exchanged with periodicals of the same specialty, which will be integrated in the Library of Faculdade de Letras of Universidade de Lisboa. It also has a digital version, in color, available at address <http://ophiussa.letras.ulisboa.pt>, where one can consult the entire edition.

For more information contact: ophiussa@letras.ulisboa.pt

ÍNDICE

<i>CRISTINA GAMEIRO</i> - A tecnologia lítica do fim do Tardiglaciar no centro de Portugal: o exemplo do Abrigo 1 de Vale de Covões (Soure)	5
<i>JUAN ANTONIO CÁMARA SERRANO - FERNANDO MOLINA GONZÁLEZ - CRISTÓBAL PÉREZ BAREAS - LILIANA SPANEDDA</i> - Una nueva lectura de las fortificaciones calcolíticas del Cerro de la Virgen (Orce, Granada, España)	25
<i>THOMAS TEWS</i> - A quadratura do círculo: sobre a questão da escolha de planta na arquitectura doméstica, no exemplo da Pré-História Recente e Proto-História na Estremadura Portuguesa ..	39
<i>ÍRIS DA COSTA DIAS</i> - A ocupação da Serra do Socorro (Mafra, Torres Vedras) durante o Bronze Final: a colecção de Gustavo Marques	59
<i>FRANCISCO JOSÉ GARCÍA FERNÁNDEZ - FERNANDO AMORES CARREDANO - ROCÍO IZQUIERDO DE MONTES - ANA MARÍA JIMÉNEZ FLORES</i> - Dos enterramientos singulares de la necrópolis de la Cruz del Negro (Carmona, Sevilla)	75
<i>FRANCISCO B. GOMES</i> - Equipamentos de culto nos santuários da Idade do Ferro do Sul de Portugal: os altares	101
<i>ANA SOFIA ANTUNES</i> - Fornos / silos aéreos da arquitectura sidérica peninsular: a propósito de uns "fundos de cabana" e de umas estruturas circulares da Azougada	111
<i>ANTONIO M. SÁEZ ROMERO</i> - Pucheros y fogones. Aproximación a la evolución de la producción de «cerámicas de cocina» púnicas y tardopúnicas en Gadir	137
<i>MARIA JOSÉ DE ALMEIDA</i> - Contributo para a normalização do registo de informação arqueológica a partir do estudo da via Emerita-Olisipo por Eborac	167
<i>ALEXANDRA NEPOMUCENO</i> - Fragmentos do Oriente em Leite Vasconcelos	185
<i>DANIEL CARVALHO</i> - A História da Arqueologia no novo milénio: dimensões, métodos e perspectivas para o caso português	195
RECENSÕES BIBLIOGRÁFICAS (textos de Juan Álvarez García, Francisco B. Gomes e Elisa de Sousa)	205
JEAN GUILAINE. DOUTOR <i>HONORIS CAUSA</i> PELA UNIVERSIDADE DE LISBOA (textos de Mariana Diniz, Victor S. Gonçalves e Jean Guilaine)	213

